

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***86*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 2: MULHERES, ANCESTRALIDADE E O BEM VIVER

MARCAS DE ANCESTRALIDADE: O SAMBA DE RODA EM TAPEROÁ-BA

GISLANE SANTOS CONCEIÇÃO
Estudante do curso Técnico em Turismo na modalidade integrado ao ensino médio no IFBA, campus Valença. E-mail: gislanesantosc@gmail.com
ROSANGELA PATRÍCIA DE SOUSA MOREIRA
Orientador(a)\Professor(a) do IFBA, Campus Valença E-mail: geo.pmoreira@gmail.com

O samba de roda é praticado em diversas regiões do Brasil, em suas variações e adaptações, mas todas advindas de um mesmo núcleo : O berço das senzalas. Como uma cultura afrobrasileira, o mesmo se deu origem no período da escravidão e teve a participação de escravizados trazidos de diversas regiões da África, sobretudo do Congo e da Angola, com suas próprias singularidades, os filhos da diáspora misturaram seus saberes e criaram o que chamamos hoje de samba de roda, ou roda de samba. O termo “samba” significa cabriolar ou brincar e o círculo que é formado para que ocorra a dança é um grande símbolo de conexão com a ancestralidade. Assim como na capoeira, estar em roda possibilita que a energia dos ancestrais circule entre os envolvidos, para que a manifestação seja abençoada por aqueles que participaram do processo de construção e sobrevivência do samba de roda. Além disso outro elemento que é de grande simbologia é o tambor, um dos instrumentos utilizados, que segundo LOPES, 2008: “Na época escravista, o tambor era fator de união da massa escrava”. Capaz de transmitir mensagens, trazer boas energias e arrancar sorrisos. O samba de roda teve forte influência no Recôncavo Baiano, local onde se originou e se firmou, entretanto, no estado há várias ramificações da prática cultural que se espalhou, sobretudo em comunidades tradicionais. Uma das sementes do mesmo se encontra na cidade de Taperoá- BA, localizada no baixo sul. Mais especificamente na Comunidade pesqueira e quilombola de Graciosa, que tem o próprio samba de roda tradicional e o faz ativo até hoje. O seu surgimento no local deu-se origem desde a vida de Mãe Laura, antiga mãe de santo do terreiro que se encontra na comunidade. A mesma chamava os moradores em diversas ocasiões e festejos, como : Na lavagem da Igreja de São Salvador, nos mutirões, em eventos externos de outras comunidades, nos carurus de São Cosme e Damião e nas festas do terreiro. Pois:

> A cultura tradicional africana não conhece a arte voltada apenas para o prazer estético. A música por exemplo, quase sempre em conjunto com

> a dança, serve para invocar e louvar divindades, exaltar feitos de um herói ou de um povo, suavizar um trabalho árduo ou manifestar um sentimento. (LOPES, 2008, p. 80.)

Como esta imagem que demonstra o samba de roda no mutirão de fevereiro de 2019:



Samba de roda no mutirão de Graciosa.
FONTE : Bárbara Ramos, 2019.

Fazendo referência ao seu próprio significado, o samba de roda causa nos moradores um sentimento de felicidade, satisfação e descontração, e são os motivos pelos quais ele ainda se faz presente na comunidade. Devido a variedade e distinção dos eventos onde ocorre o mesmo, a manifestação contempla todo tipo de pessoas, para os religiosos, para quem não possui crença alguma, e até mesmo abrange faixas etárias distintas. Foi mencionado pelos entrevistados que já existiu um samba de roda mirim, que em suas opiniões contribuiria para a preservação do mesmo no local, o tornando hereditário. Em vista disso, esta investigação tem por objetivo analisar de que maneira o samba de roda influencia no processo de identidade desses indivíduos e, sobretudo, nos aproxima da nossa ancestralidade, analisando as histórias que tornaram possível o surgimento da manifestação no local, fazendo um paralelo entre os tempos da diáspora e os dias de hoje, e entendendo a importância da hereditariedade do samba de roda, a partir de um contato direto com nossa herança cultural. Que, segundo GRAEFF (2015) "A necessidade de proteção de sua diversidade se torna cada vez mais evidente e urgente dentro dos constantes processos de globalização." Está sendo utilizada como metodologia a leitura de um referencial bibliográfico, aplicação de questionários qualitativos e quantitativos, bem como o registro de imagens e vídeos como forma de perpetuamento visual da investigação. Com as entrevistas, percebe-se um fato digno de menção,

todos os participantes do samba de roda são negros e a maioria delas são mulheres, um símbolo de resistência reconstruindo e cultivando sua ancestralidade. Com o desenvolvimento deste trabalho científico percebe-se a importância da realização e permanência do samba de roda como parte da identidade na cidade de Taperoá e de Graciosa, no seguimento à cultura ancestral, principalmente nas comunidades tradicionais que continuam a manter viva a história e identidade cultural, apesar de toda a modernidade e globalização, onde se vive numa era de homogeneização que aos poucos tende a suprimir aquilo que não é tecnológico.

Palavras-chave: Afrodescendência. Identidade. Samba de roda.

REFERÊNCIAS

GRAEFF, Nina. **Os ritmos da roda**. Salvador: EDUFBA, 2015.
LOPES, Nei. **História e Cultura Africana e Afrobrasileira**. Editora Planeta, 2008.
RAMOS, Barbara. **Imagem Samba de roda no mutirão de Graciosa**, 2019.